

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

VÂNIA LUÍSA DE CAMPES DANNENBERG

**AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE TAQUARI**

Porto Alegre
2012

VÂNIA LUÍSA DE CAMPES DANNENBERG

**AS MÍDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE TAQUARI**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Mary Lúcia Pedroso Konrath**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram para a realização deste trabalho, em especial a Deus que me permitiu concluir o curso, aos amigos professores das escolas municipais de educação infantil que contribuíram com a minha pesquisa, as professoras orientadoras Mary Lúcia Pedroso Konrath e Bárbara G. Ávila pela compreensão e atenção, aos colegas de curso e a meus familiares (marido e filhos) por compreenderem minha ausência neste momento e me apoiarem sempre, incentivando e motivando-me para que eu fizesse o curso.

RESUMO

Esta monografia investigou sobre o uso das mídias em sala de aula e como acontece este processo nas Escolas Municipais de Educação Infantil do Município de Taquari. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso das mídias por professores da educação infantil em suas práticas pedagógicas e como acontece este processo. O contexto de estudo envolveu a pesquisa em 3 instituições de ensino urbanas de educação infantil. A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa aplicada, quantitativa e qualitativa de caráter exploratório na forma de estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi construído e aplicado um questionário enviado aos professores através de e-mail sobre como estes usam as tecnologias e mídias em seu fazer pedagógico. Concluiu-se com esta pesquisa que a maioria dos professores usam as tecnologias e mídias mais habituais em sala de aula (rádio de CD, TV, vídeos, revistas) enriquecendo seu trabalho pedagógico. Fez-se necessário um plano de ação possibilitando o uso das mídias em sala de aula, aprimorando a prática pedagógica despertando assim maior interesse dos alunos nas atividades.

Palavras-chave: mídias – educação infantil – município de Taquari

ABSTRACT

This monograph investigated about the use of medias in the classroom and how this process happens in Municipal Schools the municipal preschools in the municipality of Taquari. The aim of this work is evaluate the use of medias by teachers of childhood education in their teaching practices and how this process happens. The context of the research study involved three educational institutions in urban education of childhood education. The methodology used in this work was applied research, quantitative and qualitative exploratory study in the form of case study. As an instrument for data collection was developed and administered a questionnaire, this questionnaire was sent to teachers via e-mail about how they use technology and medias in their pedagogy. The conclusion of this research is that most teachers use technology and medias more usual classroom (radio, CD, TV, videos, magazines) enriching their pedagogic work. It is necessary a plan of action that enables the use of medias in the classroom, improving teaching practice thus arousing greater interest of students in activities.

Keywords: media – preschools - Taquari Municipality

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD-ROM	Disco Compacto – memória somente de leitura
DVD	Disco Digital Versátil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PPP	Plano Político Pedagógico
RS	Rio Grande do Sul
TIC'S	Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	Televisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faixa etária dos sujeitos pesquisados	41
Figura 2 - Formação dos sujeitos pesquisados	42
Figura 3 - Carga horária de trabalho semanal dos sujeitos pesquisados	42
Figura 4 - Tempo de utilização das mídias na prática pedagógica dos sujeitos pesquisados	43

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE FIGURAS	8
1. INTRODUÇÃO	11
2. A PESQUISA	14
2.1 Questão de pesquisa, Hipótese e Objetivos	14
2.2 Justificativa e Motivação	15
2.3 Metodologia	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 Educação Infantil e as Tecnologias na Educação	19
3.2 A aprendizagem e as Mídias na Educação	25
3.3 O uso das Mídias na Educação Infantil	31
3.4 Formação de professores	33
4. O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TAQUARI	37
4.1 Dados do município, das escolas e dos professores	37
4.2 Utilização pedagógica das Mídias na Educação Infantil	41

4.3 O uso das mídias na Educação Infantil – proposta de uso	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE USO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TAQUARI – RS	53

1. INTRODUÇÃO

Diante do grande avanço tecnológico que se vive atualmente, torna-se bastante difícil separar as vivências da infância e o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil de jogos de computador, internet, DVD's, *smartphones* e brinquedos interativos. Assim, sabe-se que cada vez mais cedo as crianças aprendem a lidar e viver em meio a este mundo tecnomidiático.

Esta tecnologia que cresce e avança numa velocidade infinita acaba por vezes preocupando pais e professores no que diz respeito à influência que causa no aprendizado infantil. A tecnologia e o uso de mídias podem ser utilizados para prender a atenção das crianças e estimular brincando, alcançando objetivos pedagógicos sem tornar o processo de aprendizado desinteressante para o tipo de infância que se vive hoje, imediatista e conectada.

Sabe-se das diversas possibilidades que a mídia e a tecnologia podem alcançar no trabalho pedagógico com os alunos, a praticidade no desenvolver das ações pedagógicas aplicadas no cotidiano da sala de aula.

Este tema foi escolhido em virtude do desejo de investigar como se dá a interação entre aluno/professor/mídias em sala de aula no processo de ensino aprendizagem na Educação infantil nas escolas municipais de Taquari.

Percebe-se que o contato e conhecimento das mídias por estes alunos e professores pode promover uma educação de qualidade e uma prática pedagógica coerente com o perfil das crianças. Esta proposta precisa estar fundamentada nos princípios éticos, direitos da criança, da justiça, do respeito e do amor.

Assim, vislumbra-se a necessidade de capacitar o professor para utilizar os recursos midiáticos em suas práticas pedagógicas de forma integrada ao Plano Político Pedagógico (PPP) de sua instituição. É imprescindível que este professor saiba utilizar as diferentes tecnologias e mídias como ferramentas que apoiem o trabalho pedagógico através da proposição de atividades instigantes e contextualizadas aos conteúdos dos projetos estudados.

Este estudo partiu da seguinte questão de investigação: **Os professores da educação infantil das escolas municipais de Taquari fazem uso das mídias em suas práticas pedagógicas? Como se dá este processo?**

Esta investigação teve como objetivo geral Investigar as práticas pedagógicas de uso das Mídias na Educação Infantil nas escolas municipais de Educação Infantil de Taquari.

A partir do embasamento teórico, buscou-se através de uma pesquisa de campo coletar dados sobre o uso das Mídias na prática pedagógica da Educação Infantil no município de Taquari – RS, visto que o contexto de estudo envolveu professores do Jardim B destas instituições.

Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa aplicada, mista quantitativa e qualitativa de caráter exploratório na forma de estudo de caso. Foi construído e aplicado um questionário intitulado “Questionário sobre uso das Mídias na prática pedagógica da Educação Infantil no município de Taquari – RS” contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Os questionários foram enviados aos sujeitos pesquisados via e-mail que na oportunidade, ao aceitar participar da pesquisa proposta, o preencheram e devolveram a pesquisadora, também por meio eletrônico.

O trabalho foi desenvolvido em 5 capítulos organizados da seguinte forma:

Inicialmente foi apresentada a introdução do trabalho com o problema que deu origem a investigação aqui descrita, uma síntese do estudo, seus objetivos e metodologia utilizada.

No capítulo 2 situa-se o leitor sobre o estudo realizado, o ambiente de estudo e sujeitos envolvidos, a metodologia e o instrumento de pesquisa utilizado. No capítulo 3 apresenta-se o referencial teórico que dá suporte ao presente estudo. No capítulo 4, são apresentados os dados coletados e uma análise inicial dos mesmos, assim como uma proposta de uso das mídias na educação infantil.

E, por fim, apresentam-se algumas considerações finais sobre a temática estudada, a investigação realizada e as referências utilizadas neste trabalho.

2. A PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se o objeto de pesquisa, a questão norteadora juntamente com sua justificativa e os objetivos a serem alcançados nesta monografia. Apresenta-se também a metodologia utilizada.

2.1 Questão de pesquisa, Hipótese e Objetivos

Em virtude das mudanças tecnológicas vivenciadas atualmente as escolas estão investindo na formação de professores e também no uso de mais tecnologias e mídias a fim de proporcionar vivências e experiências diferenciadas aos seus alunos.

Desta forma, o presente estudo buscou investigar se: **Os professores da educação infantil das escolas municipais de Taquari fazem uso das mídias em suas práticas pedagógicas? Como se dá este processo?**

A hipótese de pesquisa é de que a maioria dos professores apresenta conhecimento sobre as mídias que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, mas ainda não dispõe de recursos para tal em seu local de trabalho.

Esta investigação teve como objetivo geral Investigar as práticas pedagógicas de uso das Mídias na Educação Infantil nas escolas municipais de Educação Infantil de Taquari.

Como objetivos específicos procurou-se (i) investigar quais são as mídias utilizadas pelos professores na prática pedagógica das escolas de Educação Infantil do município de Taquari, (ii) conhecer como ocorre o processo de interação e mediação pedagógica no uso das Mídias, em que

espaços e com quais ferramentas e elaborar um questionário direcionado aos docentes com o objetivo de conhecer a experiência realizada em cada escola.

2.2 Justificativa e Motivação

Nos dias de hoje com a velocidade do desenvolvimento tecnológico e midiático a informação chega aos olhos, ouvidos e outros sentidos com uma facilidade incrível.

As crianças atualmente crescem e se desenvolvem em meio a inúmeras possibilidades de estímulos e informações interagindo com as mesmas, demonstrando desde pequenos, entendimento e compreensão que há alguns anos atrás não se imaginaria possível que pudessem desenvolver com tão pouca idade.

As novas mídias influenciam diretamente no sentido da infância, mas em educação escolar, por muito tempo, não se ponderou o uso destas no processo de educação, tendo-se uma visão de aprendizagem focada na memorização e na cobrança destas informações através de provas e avaliações.

A partir da mudança do perfil das crianças que se encontram inseridas no contexto educacional atual, julga-se importante verificar quais são as mídias utilizadas no processo de ensino aprendizagem e como ocorre este processo.

2.3 Metodologia

A primeira etapa desta monografia consistiu no levantamento bibliográfico visando uma compreensão mais profunda sobre a temática estudada e construção do referencial teórico.

Quanto à metodologia, esta é uma pesquisa aplicada, mista quantitativa e qualitativa de caráter exploratório na forma de estudo de caso.

A amostra estudada contou com 4 professores do Jardim B, os quais trabalham com crianças de 4 anos a 6 anos de idade de 3 escolas urbanas de educação infantil do município de Taquari situado no Rio Grande do Sul. O município pesquisado possui 6 escolas municipais, mas nem todas aceitaram participar desta pesquisa.

Foi construído e aplicado um questionário intitulado “Questionário sobre uso das Mídias na prática pedagógica da Educação Infantil no município de Taquari – RS” (apêndice A) contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha.

A pesquisadora entrou em contato através do envio de mensagem por meio de correio eletrônico (e-mail) com os professores destas escolas para explicar os objetivos da pesquisa e convidar os professores a participarem da mesma.

Os professores que aceitaram participar da pesquisa responderam e retornaram o questionário respondido também através do correio eletrônico. Os dados coletados foram organizados, tabulados e analisados pela pesquisadora.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na história da humanidade aconteceram grandes mudanças com relação à comunicação, sendo que a primeira foi o surgimento da linguagem oral, logo após o surgimento da escrita, seguido pela gráfica impressa, onde a população mundial presenciou o início do grande desenvolvimento tecnológico.

Muitos avanços surgiram e ocorreram neste processo de evolução, como a eletricidade, o rádio, a TV, os computadores, celulares, entre outros. Neste novo contexto a internet, através de sua possibilidade de conexão, tem causado grande impacto no modo de vida e interação entre as pessoas e informações.

O processo de ensino-aprendizagem também teve que se desenvolver e acompanhar as mudanças da evolução tecnológica, adequando-se ao novo perfil de crianças e adolescentes que surgiu. Este público que apresenta necessidades imediatas e esperteza inimaginável, não se interessa mais por métodos de ensino desatualizados com proposta de passar informações e cobrar resultados sem a ocorrência de trocas. Hoje em dia a proposta de ensino-aprendizagem deve levar em consideração a interação aluno/objeto de estudo/conhecimento mediado pelo professor no qual há interatividade nas relações e não mais é um processo hierárquico onde o professor fala e aluno ouve e consente.

As mídias vieram para permitir a inovação e proporcionar assim a troca de conhecimento instigando o aluno a pensar e participar da construção do aprendizado juntamente com o professor.

A escola de hoje precisa formar cidadãos com capacidade de aprender pensando e interagindo, de trabalhar e conviver em grupos, sendo sujeitos criativos, com senso crítico, capazes de buscar e analisar fatos, preparando-os para a vida, formando cidadãos com sucesso e aptos às oportunidades do

mundo globalizado que possam continuar crescendo e transformando a sociedade.

Para Vygotsky (1979) o ser humano se constitui na relação com o outro, através da interação social. Vive-se hoje em uma sociedade baseada na informação e interação entre os indivíduos. O ser humano está em constante evolução, criando e utilizando a tecnologia de forma a orientá-lo, sendo assim a educação como processo de construção, transformação e apropriação de conhecimento, torna-se o centro da cibercultura¹. Essas tecnologias propiciam novas formas de acesso à informação e estilos de aprendizagens.

Freitag (1986) enfatiza:

[...] a educação vem a ser um processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade racional, harmoniosa, democrática, por sua vez controlada, planejada, mantida e reestruturada pelos próprios indivíduos que a compõem (1986, p.20).

A escola não pode ser concebida como uma organização apenas detentora do conhecimento. Instituições de ensino e professores precisam inserir as tecnologias no processo educacional, tendo em vista que as mesmas podem possibilitar o desenvolvimento da autonomia, no momento em que atuam como elementos motivadores para a interação do aluno com o objeto de conhecimento.

A internet permite ao aluno o acesso à rede de informações que pode ser transformada em um ambiente individualizado e flexível de aprendizagem. O processo educativo através do uso das mídias pode ser usado através de metodologias de ensino que respeitem a forma particular de aprender de cada aluno através de um ambiente estimulante e criativo, permitindo o desenvolvimento de todos como seres sociais.

A criança reconhece o mundo através das relações que estabelece com objetos e pessoas, sendo que fazem parte deste mundo, jogos e brinquedos assumindo diferentes formas e contribuindo no desenvolvimento do pensamento infantil.

¹ Cibercultura é uma expressão criada por Pierre Levy (2009) para sintetizar o mundo digital centralizando múltiplos usos.

Segundo Freire (1996, p. 67),

“[...] Saber que deve respeito à autonomia e identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”.

É principalmente na escola, no grupo, que a criança começa a aceitar e adquirir regras, socializar-se, aprimorando assim seu processo de aprendizagem. É preciso que a escola se apresente como um lugar prazeroso, sendo assim é necessário que o professor passe a refletir sobre a importância de sua prática pedagógica, valorizando e respeitando a individualidade do aluno.

A preocupação com uma educação significativa leva o professor a atualizar-se constantemente, pois para a criança o mundo está em constante oscilação entre a fantasia e a realidade.

E através das mídias a criança passa a despertar interesses, formando sua personalidade, vivenciando sentimentos e projetando-se no mundo ao seu redor.

A escola é um instrumento de transformação social, sendo assim esta, deve considerar a criança como ser social e contribuir com a integração destes indivíduos na sociedade, permitindo o convívio com mídias e tecnologias.

3.1 Educação Infantil e as Tecnologias na Educação

No Brasil segundo a Constituição Federal (art.208, IV) só em 1988 teve início o reconhecimento da educação infantil, que atende crianças com idade entre 0 a 5 anos e 11 meses, na qual as crianças são desafiadas através de atividades lúdicas e jogos a exercitar as suas capacidades motoras, cognitivas, fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização. Este processo pode utilizar-se de diferentes mídias e tecnologias como suporte, por exemplo, o rádio, a TV, computador, livros, revistas, entre outros.

A escola tem o papel de “educar” seus alunos, criando situações de aprendizagem nas quais eles possam interagir com o objeto de

conhecimento/estudo se apropriando dos saberes culturais e estabelecendo novas aprendizagens desde o berçário. Dessa forma, possibilita-se ao aluno a aquisição de valores e padrões comportamentais para o convívio na sociedade na qual está inserido.

A escola como construtora de conhecimentos, deve inserir as tecnologias no processo educacional, proporcionando envolvimento e autonomia no trabalho. O termo tecnologia é aqui empregado de acordo com o sentido atribuído por Chaves (2006), em que o autor coloca que se refere a tudo que é inventado pelo ser humano, tanto artefatos quanto métodos e técnicas com intuito de ampliar a capacidade física, sensorial, motora ou mental para facilitar o trabalho humano, ampliar as relações interpessoais ou por puro prazer.

Entretanto, o uso de tecnologia na educação vem sendo inserido aos poucos e com pouca adesão dos professores, visto que nem todas as escolas estão equipadas para desenvolver o trabalho com os alunos usando esta proposta.

Valente (1996) destaca que o computador, por exemplo, constitui-se como objeto que a criança manipula e explora, enquanto o professor é o mediador dessa interação extremamente rica de ideias, carregada de possibilidades de aprendizagens significativas e realização de atividades que qualificam o processo de ensino.

Ao manifestar-se sobre a urgência de ampliação do uso das tecnologias na escola, Ross (2005) salienta que:

Os recursos atuais como a Internet e a multimídia modificaram as formas de ler e de escrever de toda a sociedade e, levados para dentro da escola, vêm produzindo alterações no ambiente escolar, refletidos nas formas de ensinar e de aprender tanto de professores, quanto de alunos (2005, p.520).

O texto do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), no bloco denominado como Conhecimento de Mundo faz menção aos objetos e processos de transformação, reforçando a importância das tecnologias no contexto da Educação Infantil. O mesmo refere-se ao fato

de que no meio em que a criança está inserida há uma enorme variedade de objetos com diferentes características que foram elaborados para facilitar e qualificar a vida humana e que estão em constante transformação. Assim, é papel da escola se valer de todas as tecnologias existentes para que a educação esteja conectada com os avanços surgidos:

Conhecer o mundo implica conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, e as formas de transformação e utilização dos recursos naturais que as diversas culturas desenvolveram na relação com a natureza e que resultam, entre outras coisas, nos diversos objetos disponíveis ao grupo social ao qual as crianças pertencem, sejam elas ferramentas, máquinas, instrumentos musicais, brinquedos, aparelhos eletrodomésticos, construções, meios de transporte ou de comunicação, por exemplo (BRASIL, 1998, p.186).

Neste sentido, as orientações trazidas pelo texto do Referencial para as intervenções do professor da Escola de Educação Infantil igualmente ressaltam a importância do uso das tecnologias ao exporem que o docente deve propor situações de leitura de imagens e objetos:

[...] as imagens produzidas pelos homens, como desenhos, mapas, fotografias, pinturas, filmagens etc., além dos objetos, são recursos inestimáveis para obter inúmeras informações. É importante que a criança aprenda a “ler” esses objetos e imagens. Objetos antigos que pertencem às famílias, exposições de museus, vídeos, filmes, programas de televisão são poderosos recursos para se analisar como viveram pessoas de outras épocas e grupos sociais (BRASIL, 1998, p.198).

Para Cox (2003), as mais velozes e confiáveis fontes de informações são os computadores. Contudo, é necessário que sejam usados de maneira adequada, objetiva e com intencionalidade educativa. Do contrário, as informações não se transformam em conhecimento ou competência. É preciso explorá-los de forma criteriosa no contexto escolar.

Segundo Dowbor (1993), vários níveis de competência podem ser explorados a partir da Sociedade da Informação, a saber:

- Conhecimento – consiste no processo de transformação da informação em conhecimento;

- Desenvolvimento Pessoal – ocorre por meio da integração pessoal, auto-estima, capacidade de comunicação, desenvolvimento da criatividade;
- Desenvolvimento Cognitivo – trata-se do fato de os ambientes computacionais desafiarem a criatividade e a capacidade inventiva do ser humano;
- Comunicação – diz respeito à capacidade de comunicar-se mediante diferentes linguagens, ou seja, oral, escrita, áudio-vídeo-gráfica, corporal, gestual;
- Trabalho interdisciplinar – as redes de computadores representam efetivas oportunidades de relação entre diferentes áreas do conhecimento;
- Criticidade – refere-se à formação do pensamento crítico através da participação em atividades que exigem ultrapassar as respostas simples e ir além, expor ideias, argumentar, posicionar-se. Trata-se do uso da internet para aventuras de caráter intelectual.

De acordo com o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) o uso de computadores na escola é extremamente importante, porque os mesmos podem ser considerados como materiais didáticos, visto que servem como fontes de informação e conhecimento:

É indiscutível a necessidade do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. A menção ao uso de computadores, dentro de um amplo leque de materiais, pode parecer descabida perante as reais condições das escolas, pois muitas não têm sequer giz para trabalhar. Sem dúvida essa é uma preocupação que exige posicionamento e investimento em alternativas criativas para que as metas sejam atingidas (BRASIL, 1997, p. 104 – 105).

Teóricos (VALENTE, PERRENOUD e MORAN) que estudam esse tema salientam as possibilidades educativas que emergem a partir do uso das novas tecnologias e referem-se ao uso de redes telemáticas, pesquisas em Universidades e bibliotecas virtuais, conexão entre alunos e professores da

mesma e de diferentes escolas, troca de informações, cartas virtuais, dentre muitas alternativas que surgem a todo instante:

O acesso às redes de computadores interconectados a distância permitem que a aprendizagem ocorra frequentemente no espaço virtual, que precisa ser inserido às práticas pedagógicas. A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interligar-se e integrar-se aos demais espaços de conhecimento hoje existentes e incorporar os recursos tecnológicos e a comunicação via internet, permitindo fazer as pontes entre conhecimentos e tornando um novo elemento de cooperação e transformação. A forma de produzir, armazenar e disseminar a informação está mudando e os enormes volumes de fontes de pesquisas são abertos aos alunos pela Internet, em substituição às publicações impressas (MERCADO et al, 2002, p.13-14).

Como se pode notar, o uso das tecnologias nos ambientes escolares permite a vivência de novas possibilidades educativas. Somado a isso, torna o ambiente escolar mais interessante, atrativo e prepara o aluno para lidar com diferentes fontes de informação e meios de comunicação:

Quando aprendizes podem trocar experiências e conhecimentos com colegas do mundo inteiro, assim como bibliotecas, centros de pesquisa, universidades, museus, todo um universo de percepção se abre para eles, a própria perspectiva de mundo e de realidade se modifica, dando lugar à formação de um conhecimento mais global, menos limitado às fronteiras nacionais e imediatas. Eles podem construir pontes de conhecimento e entender outras culturas, outros modos de compreender o significado das coisas, da realidade (MERCADO et. al., 2002,p.20-21).

Cabe ressaltar que, acompanhando à integração do trabalho com as novas tecnologias, é preciso profunda reflexão sobre os objetivos do uso das mesmas, quais as técnicas são as mais adequadas, quais os conteúdos podem ser trabalhados e o próprio significado da Educação, no sentido de evitar o uso indiscriminado das tecnologias, sem planejamento e sem propósito educativo. A tecnologia precisa ser vista como uma ferramenta da qual o professor deve fazer uso somente quando represente o recurso mais adequado e eficiente para atingir determinada meta de aprendizagem. Logo, cabe ao professor rever:

[...] de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz estudam, pesquisam, debatem, discutem, e chegam a construir

conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com os novos recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos (MERCADO et al, 2002,p.20).

O professor e a tecnologia são mediadores do processo de ensino aprendizagem e podem permitir que se crie um ambiente estimulante e criativo, desenvolvendo as funções intelectuais dos alunos.

As instituições de educação infantil como espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais, devem criar situações para que estas conheçam, descubram e se desenvolvam resignificando seus sentimentos, valores e costumes, estimulando novas ideias e papéis sociais.

O primeiro contato de uma criança com o processo educacional proporciona a abertura para um universo de informações com possibilidades de conviverem com outras crianças e adultos, tendo contato com novos hábitos e culturas diversas. A partir deste contato, as crianças aprendem a conviver com as diferenças e a desenvolver sua autonomia percebendo que fazem parte de um todo ao qual são únicos.

Sendo assim, o projeto de educação visa formar sujeitos éticos e de compromisso social, contribuindo também na formação de vínculos e direcionamento de expressão, tomada de decisões, construção de regras, cooperação, respeito a si e aos outros.

Levar o computador para dentro das salas de aula e inseri-lo no processo de ensino aprendizagem só será significativo se houver concomitante a isto mudanças nas ações educativas. Equipar as escolas com computadores e outras tecnologias e não transformar a prática pedagógica será o mesmo que oferecer o velho método de ensino de roupa nova.

Ter acesso às TIC's e não saber utilizá-la de forma correta é uma afronta ao processo de evolução tecnológico atual. Neste contexto o professor precisa ser o agente mais importante no processo de mudanças do ensino dentro do ambiente escolar.

Os educadores podem utilizar os diferentes recursos (tecnologias e mídias) com objetivo didático, de forma que os mesmos deem suporte às atividades propostas, explorando as potencialidades dos alunos de acordo com a faixa etária dos mesmos, suas especificidades e aprendizagens inerentes.

Através das TIC's é oferecida aprendizagem ativa e interativa necessária nos dias atuais, sendo assim, é necessário desenvolver nos professores uma mentalidade de que o computador bem como outras tecnologias é tão importante nas escolas quanto o giz, o quadro negro e os livros e que as novas tecnologias podem sim serem utilizadas ao lado destes.

3.2 A aprendizagem e as Mídias na Educação

Compartilhar com o outro suas dúvidas, expressar suas ansiedades, comunicar suas descobertas, são ações que favorecem a aprendizagem.

Para Vygotsky (1979)

[...] A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico (1979, p.45).

Ao usar as mídias no processo de ensino aprendizagem, proporciona-se ao aluno ser aprendiz ativo e participante, levando-o a aprender e mudar o seu comportamento.

Com o avanço tecnológico torna-se quase impossível falar em infância hoje sem haver uma associação com jogos virtuais, aparelhos celulares, brinquedos de controle remoto, internet, DVDs e outras tecnologias.

Essas novas mídias e tecnologias ajudam as crianças a familiarizarem-se mais cedo com o mundo virtual, possibilitando seu aprendizado, tanto em termos tecnológicos quanto em relação à abstração de conceitos. Tecnologicamente munem a criança de conhecimento de mundo e dos artefatos que a sociedade cria para se comunicar, trocar informações, facilitar

tarefas, armazenar dados. Quanto à abstração levam a criança a estabelecer relações entre diferentes áreas, elaborar conceitos e hipóteses, fazer comparações, pesquisar informações, etc.

Perrenoud (2000, p. 128) afirma

“[...] Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa”.

Há um leque de tecnologias e mídias disponíveis atualmente que podem ser utilizadas de forma a apoiar o processo de ensino aprendizagem. Para tanto, o professor precisa conhecê-las, explorá-las, apropriar-se delas para então planejar e colocar em prática seu uso a serviço da educação.

Tecnologias como computadores, *tablet*, *ipad*, *smarthphone* permitem o acesso fácil, rápido e imediato às informações, quando usadas de forma adequada no espaço escolar podem contribuir na transformação de informações em conhecimentos, permitindo o desenvolvimento das habilidades e competências através dos desafios propostos pelos professores.

Segundo Medel (2013) é de grande importância a tecnologia aplicada à educação, visto que é através dela que as informações chegam com maior velocidade. Juntamente com o professor, o software auxilia o aluno a participar ativamente do processo educativo, bem como propicia a construção do conhecimento. Cabe ao professor incentivar o uso e exploração das diferentes possibilidades dos recursos computacionais e de seus periféricos, uma vez que os mesmos oferecem a vivência de situações essenciais para a construção do conhecimento pelo aluno. Assim, a tecnologia representa um papel de suma importância na educação, especialmente quando se coloca a serviço dela.

O mesmo autor prossegue ressaltando que, atualmente, a sala de aula não está mais reduzida ao seu espaço físico, haja vista que se estende a outros espaços em que se concentra o uso de novas tecnologias. Por isso, é necessário que o professor esteja constantemente atento aos novos desafios, a fim de provocar mudanças em favor da educação, já que a tecnologia se inova e evolui a todo o instante.

É enorme a gama de recursos tecnológicos que existem: TV, rádio, computador, calculadora, DVD, dentre outros. Dessa forma, é fundamental que a escola saiba se beneficiar de tais tecnologias, exercendo consciência crítica e orientando o uso correto desses meios, para não caminhar no sentido contrário aos progressos que ocorrem na sociedade.

De acordo com Zacharias (2013), a criança é um ser dinâmico que, permanentemente interage com a realidade, opera ativamente com o meio, os objetos e as pessoas. Tal interação lhe possibilita a construção da estrutura mental, bem como a aquisição das maneiras de fazê-la funcionar. As crianças conhecem os objetos através do uso que fazem dos mesmos. Assim, vários propósitos são aplicados ao mesmo objeto e um único propósito é aplicado a vários objetos: é desse modo que a criança os compreende.

Conforme citado anteriormente, outras mídias que podem ser utilizadas são a TV e o vídeo.

Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 37) ressaltam

“A televisão e o vídeo partem do concreto de visível, do imediato, do próximo, daquilo que toca todos os sentidos [...]”.

As crianças descobrem que podem ver as coisas e o mundo através da TV, sendo esta o maior veículo de informação e entretenimento existente hoje nos lares brasileiros².

A TV exerce um fascínio nos pequenos, pois mostra imagens em movimento, coloridas e os fazem rir e chorar prendendo sua atenção. Tantas cores, formas e sons, aumentando seu fascínio, o que faz com que passem mais tempo em frente a ela.

Segundo a visão de Moran (2002), indiretamente a TV e o vídeo desempenham um papel educacional relevante, em função da contínua transmissão de informações interpretadas. Além disso, mostram modelos comportamentais, disseminam as linguagens coloquiais e reforçam certos

² Conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ao realizar o Censo de 2010, constatou-se pela primeira vez que os domicílios brasileiros têm mais TV do que rádio. No ano de 2000, 87,9% dos domicílios tinham rádio contra 87,2% de televisores. Os dados do Censo de 2010 revelam que os aparelhos de TV estão presentes em 95,1% das residências brasileiras enquanto os rádios caíram para 81,4%.

valores em detrimento de outros. O autor destaca que a informação e a forma de ver o mundo prevalecente no Brasil decorrem essencialmente da TV. De modo desprezioso e sedutor, a TV prende a atenção de crianças e jovens porque suas narrativas falam da vida real, do presente, das questões afetivas. Em contrapartida, a escola se mostra mais cansativa e muito distante da realidade de seus alunos.

A própria busca desesperada por maiores índices de audiência faz com que os meios de comunicação exagerem nas emoções, fantasias, desejos e medos que provocam nos telespectadores:

A TV somente entretém enquanto que a escola educa. Justamente porque a televisão não diz que educa o faz de forma mais competente. Ela domina os códigos de comunicação e os conteúdos significativos para cada grupo: a pesquisa os aperfeiçoa, os atualiza. Nós educadores fazemos pequenas adaptações, damos um verniz de modernidade nas nossas aulas, mas fundamentalmente continuamos prendendo os alunos pela força e os mantemos confinados em espaços barulhentos, sufocantes, apertados e fazendo atividades pouco atraentes. Quem educa quem a longo prazo? (MORAN, 2002, p.1).

Para o autor, a eficácia da comunicação dos meios eletrônicos, em especial a televisão, se deve também à capacidade de articulação e de associação de diferentes linguagens. A TV combina imagem fala, música, escrita, variados gêneros e conteúdos. Ele sugere algumas estratégias de utilização da TV e do vídeo e indica que a escola pode gravar documentários, filmes, analisar, dominar e produzir as linguagens da TV e da internet, apresentar pesquisas em vídeo, CD ou em páginas da *web*.

Entretanto, é através das propagandas de TV que muitas crianças passam a consumir mais produtos e a requerer de seus pais o que assistem diariamente nas telas de TV e na internet.

A TV e os jogos eletrônicos ganham cada vez mais espaço entre as crianças. Estas imitam comportamentos, brincadeiras, falas ouvidas e gestos, ações de heróis e ou personagens. Sendo assim, elas são influenciadas e podem aprender com a TV e o vídeo.

É necessário que se tenha dosagem no assistir e manusear estas mídias, visto que seu excesso prejudica o desenvolvimento das crianças

influenciando-as negativamente como a precocidade no contato com informações não adequadas para a faixa etária.

Embora não seja uma situação fácil, não é impossível, por parte dos pais, adotarem condutas que visem à formação e a aprendizagem adequada no que se refere ao tempo de exposição da criança à TV. Ao posicionar-se sobre esta questão, Setzer (2008) apresenta os resultados de suas pesquisas e chama a atenção para a importância do cuidado quanto a isso, uma vez que, em excesso, pode gerar efeitos negativos.

Aliás, o autor ressalta que tal cuidado não deve ser tomado somente em relação à TV, mas aos eletrônicos em geral, ou seja, vídeo game, computador e Internet. Dentre os efeitos negativos mais nocivos à infância, o autor cita: excesso de peso e obesidade, riscos de desenvolvimento de doenças como hipertensão e diabetes, problemas de atenção e hiperatividade, agressividade e comportamento antissocial, medo, depressão, prejuízo para a leitura, redução do rendimento escolar, prejuízo para a criatividade e indução ao consumismo.

A sugestão de cuidado do autor deve ser muito ponderada pelas famílias, uma vez que as crianças de hoje nascem imersas nas tecnologias e mesmo quando não possuem acesso em casa a estes recursos, podem desfrutar destas em outros espaços. Deste modo, as famílias e também as escolas precisam estar atentas para que a criança não permaneça demasiadamente envolvida com os eletrônicos. É preciso questionar o uso dos mesmos e a qualidade do que está sendo oferecido, bem como questionar a influência deles na vida humana.

Para Perrenoud (2000)

[...] Uma cultura tecnológica de base também é necessária para se pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar [...] (2000, p. 138).

A criança aprende com tudo que interage. Segundo Robert Fulghum (2004)

“Tudo que eu precisava, mesmo, saber sobre como viver, o que fazer e como ser aprendi no jardim de infância [...]” (p.16).

Aprender e ensinar a usar o computador e a internet hoje pode fazer parte do processo escolar. As mídias podem ser utilizadas como ferramentas em sala de aula proporcionando uma aproximação da realidade à escola.

A função do professor é também de preparar os alunos para a cidadania, usando as mídias que fazem parte do cotidiano destes sujeitos. A criança é um ser social e os professores precisam utilizar estas mídias a serviço da educação, como apoio e ferramenta de interação, proporcionando a construção de novas aprendizagens.

Algumas tecnologias seguidamente utilizadas na educação infantil são CDs com músicas infantis que estimulam a melhora da fala e dicção bem como identificação de partes do corpo auxiliando na construção da consciência e expressão corporal, DVDs que permitem a identificação de cores, nomes de objetos, números, quantidades, boas maneiras, alimentação saudável e exercícios físicos.

Apesar de ainda não serem muito utilizadas na maioria das escolas públicas e de a população carente ainda não ter tanto contato, o gravador, as câmeras fotográficas e filmadoras digitais permitem que o aluno se veja e se ouça proporcionando maior percepção e reconhecimento corporal.

O computador através de jogos interativos, programas de edição e criação de imagens e textos torna-se outra ferramenta que pode ser amplamente utilizada estimulando a criança de maneira simultânea fazendo com que utilize os sentidos de audição, visão e tato, onde a criança pensa enquanto brinca. A mídia computador permite acesso rápido e imediato podendo ser utilizada em conjunto com as mídias citadas acima, o que pode contribuir e ajudar tornando o processo de aprendizagem mais interessante levando a escola a se transformar num local de constante aperfeiçoamento da construção do conhecimento.

3.3 O uso das Mídias na Educação Infantil

As mídias e as novas formas de comunicação precisam ser cada vez mais incorporadas no cotidiano escolar, tendo em vista sua onipresença nos afazeres humanos. Para as crianças as mídias podem ser atrativas, visto que são divertidas, coloridas, interessantes e convidativas. É através dela que a criança tem acesso a muitos assuntos o que permite criar sua própria identidade.

O aluno hoje cresce imerso em um mundo de tecnologias de informação e computação, no qual as informações vão e vem com extrema velocidade. Associado a todo esse dinamismo atual as crianças tornam-se cada vez mais astutas e ágeis com relação às mídias e tecnologias, conseguindo jogar videogame e até mesmo auxiliar os pais no uso de aparelhos de vídeo e computadores.

A facilidade de aprendizagem nesta faixa etária permite a utilização de mídias na educação infantil de diferentes formas. Com relação ao uso da mídia rádio, esta pode ser usada na produção de peças radiofônicas, gravação de sons, peças teatrais, entre outras atividades desafiadoras.

As crianças estão cada vez mais cedo acessando jogos na internet e aprendendo a manusear computadores, *celulares*, *tablets*, entre outras tecnologias. Então há a necessidade dos professores preparem-se para essa nova forma de interação das crianças presentes no ambiente escolar. É preciso pensar em aperfeiçoamento e formação para uso das mídias e tecnologias.

Entende-se por novas tecnologias na educação o uso de CD-ROM, internet, chats, correio eletrônico, câmeras fotográficas digitais, multimídias e outros recursos digitais usados atualmente junto com as mídias impressa, rádio, televisão e vídeo e informática para colaborar com o processo de ensino aprendizagem e tornar o processo mais eficaz. Rádio, jornais e revistas infantis

também fazem parte do cotidiano das crianças divertindo e ampliando o conhecimento dos pequenos.

No que tange à mídia informática esta pode ser utilizada para a produção de desenhos estimulando a criatividade e coordenação motora, por meio de ferramentas de edição de imagens. Pode-se também desenvolver a atenção, concentração, aguçar percepções, memória, raciocínio lógico, habilidades sensoriais e motoras, lateralidade, noções de tempo e espaço entre outras aprendizagens por meio dos jogos educacionais pela livre exploração,acompanhamento e intervenção pedagógica.

É preciso que busque recursos para que as crianças possam dar asas a sua imaginação possibilitando que se possa tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes, explorando o uso de imagens, sons e movimentos através do diálogo em tempo real e atual, discussões, pesquisas e interação mútua.

Há necessidade de se ter cuidado com a influência “negativa” destas mídias na vida da criança. Visto que o *marketing* das empresas de venda de produtos, pode exercer influência sobre as crianças ao fabricar bonecos, jogos e produtos referentes aos vistos por elas nos programas de TV, vídeos, internet incentivando-as ao consumo.

Necessita-se cuidar para não educar os alunos para ser a geração do “pronto”, do “ficar” (grifo da autora) em frente às diversas mídias, sem a possibilidade de estimular a criança às relações interpessoais ao contato físico e ao seu pensamento crítico.

Valente (1993) neste sentido menciona que

[...] o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador [...] (1993, p. 13).

Existem algumas mídias que já fazem parte do cotidiano de ensino aprendizagem escolar como a mídia áudio visual através de CDs e DVDs infantis que estimulam a audição, a fala, o raciocínio e a percepção corporal.

Não tão comum no ambiente escolar, a mídia internet pode ser amplamente utilizada através de jogos educativos, histórias interativas, ferramentas de criação e edição de imagens e áudio proporcionando crescimento pessoal e intelectual associando as ações da criança ao computador através do ensino interativo.

A internet pode ser uma ferramenta útil para leituras, busca de informações, interação e através das redes sociais proporcionarem troca de mensagens e comunicação com os amigos. Deve-se ter o cuidado com o livre acesso a sites, a todo tipo de páginas que podem ser nocivos ao crescimento e desenvolvimento infantil. O professor pode junto às famílias orientar e acompanhar as incursões das crianças quando estas estão conectadas a internet através do computador. Para auxiliar crianças, pais e professores foi criado e disponibilizado o Guia para o Uso Responsável da Internet pelas crianças³.

Para que o professor sinta-se confortável e qualificado para orientar seus alunos e famílias sobre o uso de forma adequada da internet é preciso que conheça os recursos disponibilizados sobre esta temática, assim se faz necessário investir na qualificação dos profissionais de educação para que passem a utilizar e orientar seus alunos em seus estudos e promover uma melhor formação como indivíduo.

Cabe aos professores que são formadores, se aperfeiçoarem, investindo em formação, facilidades tecnológicas, para interagirem com os alunos, despertando o seu interesse pelos estudos e aprendizado, transformando conteúdos em conhecimento através de sua ação pedagógica.

3.4 Formação de professores

Alguns professores reclamam do descompasso no domínio das tecnologias, sentindo-se despreparados para utilizá-las em sala de aula.

³ O Guia está disponível através do endereço <http://www.internetresponsavel.com.br/criancas/>

De nada adiantará, por exemplo, simplesmente implantar salas de informática se todos não estiverem comprometidos com o processo e cientes de seu uso adequado e importância, pois o computador é como uma janela para outros mundos, sendo uma forma de desenvolver o saber, o conhecer das crianças.

Trabalhar com tecnologias que não se tem domínio para que a aula se torne mais interessante e motivadora, gera grande insegurança e desconforto, mas toda esta mudança de mentalidade exige estar coerente com as estratégias e os objetivos propostos para o desempenho da atividade. Percebe-se que nem todos aprendem da mesma forma e ao mesmo tempo.

Segundo Valente (1993)

[...] se o computador pode ser usado para catalisar e auxiliar na transformação da escola, mesmo diante dos desafios que essa transformação nos apresenta, essa solução, a longo prazo, é mais promissora e mais inteligente do que usar o computador para informatizar o processo de ensino [...] (1993, p. 21).

A comunicação e a educação são processos que se desenvolvem juntos. Hoje além dos professores serem competentes é necessário que participem de cursos de capacitação, que adquiram materiais pedagógicos mais recentes e com metodologias inovadoras que permitam melhorar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando que aprofundem as suas experiências de vida e a dos educandos através da mediação pedagógica, na interação do sujeito com o objeto de estudo/conhecimento.

Os professores neste novo contexto precisam conhecer explorar e planejar o uso das mídias de forma que possam integrá-las na sua prática pedagógica de forma contextualizada. Desta forma, precisam ter uma postura aberta, ensinando e aprendendo com seus alunos também sobre como melhor utilizar os recursos que estão a disposição, principalmente aqueles relacionados à mídia informática.

Conforme Moran (on line)

[...] Os alunos estão prontos para a multimídia, Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial, muitos

professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno (acessado em 7/11/2012).

Estes são alguns dos desafios enfrentados para a integração das tecnologias na educação.

Cabe ao professor possibilitar que o aluno explore ao máximo os recursos que a tecnologia oferece na proposição de desafios que promovam a construção de conhecimentos.

Percebe-se que ainda há a necessidade de reformulação do currículo, com a inserção de novas metodologias que promovam aprendizagem por meio da construção de conhecimentos.

O uso das TIC's na escola pode motivar os alunos pelo fascínio e prazer em aprender que desperta. O professor que muda de postura passa de transmissor a mediador entre o conhecimento e realidade, não havendo prioridade nos conteúdos, mas no desenvolvimento de habilidades, competências, inteligências, atitudes e valores. As máquinas nunca substituirão o professor, estas devem ser utilizadas para auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A formação dos professores de hoje está sendo pensada a cada dia, visto que o papel de educador está sendo redefinido perante a inserção do uso das TIC's na educação.

As mudanças iniciam-se do ponto de vista organizacional e hierárquico dentro das salas de aula onde não existe mais uma relação vertical entre professor e aluno e sim uma relação horizontal onde ambos contribuem para o aprendizado comum.

No mundo das mídias onde o computador, os *smartphones*, a internet e as TIC's são parte quase que obrigatória na vida dos jovens e adultos. O professor é chamado a evoluir e se atualizar visto que se encontra rodeado no dia a dia pessoal e profissional por tecnologias diversas. O papel do professor não é mais veicular e transmitir o conhecimento e sim facilitar para que o mesmo chegue de forma correta aos seus alunos.

Atualmente, há uma busca para construção coletiva do conhecimento onde a nova pedagogia precisará incorporar e permitir a apropriação dos saberes, valorizando cada aluno dentro de suas individualidades e criando oportunidades para que cada um tenha acesso às novas tecnologias e conseqüentemente a informação. Para isso é preciso dominar o uso dos objetos tecnológicos facilitadores da informação e direcionar seu uso de acordo com os princípios educativos.

As unidades formadoras devem entender que as TIC's podem e devem ser incluídas na formação de professores como dispositivos auxiliares e facilitadores de conhecimento, direcionando seu uso para o processo de ensino aprendizagem.

Os professores também devem entender que sua condição profissional não se restringe a apenas o curso profissionalizante e sim um constante processo de reciclagem e atualização da oferta e busca do conhecimento. O professor de hoje deve atualizar-se e seu método de ensino precisa estar adequado ao tipo de aluno que encontra na sala de aula. Partindo do ponto em que já foi citado anteriormente neste trabalho, onde o aluno de hoje tem sede de informação e conhecimento oferecido de forma interativa e veloz.

Para isso o professor deve ser valorizado e sua formação ainda repensada com investimentos em qualificação e equipamentos disponíveis para se desenvolver a docência. No dia-a-dia de sala de aula pode-se construir adultos capazes e sociáveis, lidando com tecnologias e o mundo real.

4. O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TAQUARI

Neste capítulo, apresentam-se os dados levantados e a análise realizada através da pesquisa. Também é descrita uma proposta de uso das mídias na educação infantil.

4.1 Dados do município, das escolas e dos professores.

Taquari é um município gaúcho com 159 anos de história, localizado na microrregião de Lajeado e Estrela. Pertence ao terceiro vale mais fértil do mundo. A cidade constituiu-se com a chegada de casais açorianos por volta de 1764, sendo uma das mais antigas cidades do estado.

Emancipou-se em 04 de julho de 1849 do município de Triunfo. Nesta época a cidade possuía pouco mais de 6.500 habitantes. Conta hoje com uma área de 349,968km² e com população de 26 135 habitantes conforme último censo (IBGE, 2010). Fica situado a 96 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

A principal rodovia de acesso é a RS 436, conhecida como Rodovia Aleixo Rocha da Silva. Recebeu este nome porque na época o então presidente Marechal Arthur da Costa e Silva, quis homenagear seu pai, dando-lhe seu nome.

Possui alguns pontos turísticos como a lagoa Armênia, onde no final de ano torna-se palco do Natal Açoriano em Terra Gaúcha, o museu Costa e Silva, o Santuário de Aparições de Nossa Senhora da Assunção.

Tem três jornais em circulação no município, um mantido pelo poder municipal, Jornal O Açoriano, Jornal O Fato Novo e Jornal O Taquariense, sendo este o segundo mais antigo do Rio Grande do Sul, tem também três

emissoras de rádio, Rádio Açoriana AM, Rádio Fraternidade FM e Rádio Taquari FM, esta última a mais nova (BECKER, 2001; 2002).

A cidade conta com 6 escolas municipais de educação infantil, sendo quatro situadas na zona urbana e duas na zona rural. Neste trabalho aceitaram participar professores de 3 (três) das 6 (seis) instituições municipais de Taquari.

As instituições participantes foram:

- E.M.E.I. Casa da Criança Ceci Leite Costa,
- E.M.E.I. Coqueiros e
- E.M.E.I. Vó Laura.

A E.M.E.I. Casa da Criança Ceci Leite Costa, está localizada no Bairro Léo Alvim Faler e possui 60 alunos matriculados atualmente. Ela pertence à Sociedade São Vicente de Paulo desde sua fundação em 03/05/1981 sendo mantida pela prefeitura municipal desde 23/3/2007 quando se tornou municipalizada. Conta com quatro turmas de educação infantil, desde o maternal até a pré-escola. A clientela é de baixa renda e as crianças demonstram carência afetiva em virtude da pouca convivência com seus pais e familiares. Os professores utilizam quadro de giz, revistas, jornais, rádio de CD, televisão e DVD e preparam as crianças para a alfabetização.

Possui quatro salas de aula, com espaço amplo, contando com duas pracinhas, uma para os pequenos (3 a 4 anos) e outra para os maiores (5 a 6 anos).

Conta também com pequena biblioteca onde as crianças podem manusear livros de histórias infantis. Nesta escola existe uma sala de atividades recreativas e sala de teatro e pintura. No espaço externo há uma pequena área coberta disponível para as atividades em dias chuvosos ou muito úmidos, contendo caixa de areia e gramado.

Em sua equipe conta com 1 (uma) diretora, 1 (uma) supervisora, 3 (três) serventes, 1 (uma) cozinheira, 2 (duas) auxiliares e 5 (cinco) professores. Seu horário de funcionamento é das 6h e 30 min até às 17h e 30 min. As crianças são levadas para casa pelos pais ou irmãos maiores de idade, pelo

micro-ônibus da prefeitura e da entidade mantenedora que recolhe as crianças pela manhã e retorna a tarde.

A E.M.E.I. Coqueiros localiza-se no bairro de mesmo nome e conta hoje com 140 crianças atendidas por professoras e auxiliares, desde o berçário até a pré-escola. Ela funciona das 06h e 30min até às 17h, onde as crianças são levadas pelos familiares e/ou pelo micro-ônibus da prefeitura.

Esta escola pertencia a Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Ferreira Brandão, com extensão do pré-escolar e mantinha suas atividades no pavilhão ao lado da igreja. Em agosto de 2008 foi inaugurado o prédio no qual funciona até os dias de hoje e passou a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil Coqueiros.

Esta escola ocupa o prédio construído pela própria prefeitura possuindo 5 salas de aula amplas atendendo crianças de berçário até o jardim B. Em sua equipe conta com 1 (uma) diretora, 8 (oito) professores, 2 (duas) merendeiras, 3 (três) serventes e 2 auxiliares para as atividades de recreação com os alunos.

Realiza as atividades escolares com dificuldades, pois tem poucos recursos disponíveis como TV, DVD e aparelho de rádio e estes são precários.

A área externa conta com 1 (uma) pracinha e gramado em frente à escola, porém este é pequeno para as atividades com as crianças, sendo estas realizadas em um salão nos dias de chuva e frio. Os professores procuram atualização com frequência e buscam utilizar-se de diferentes formas para ensinar os pequenos. Como a escola possui poucos recursos os próprios professores trazem de casa revistas, jogos, DVDs, CDs para serem utilizados com os alunos.

As famílias que frequentam a escola são de baixa renda, sendo que os pais trabalham em fábricas fora do município, na rede pública e ainda existem muitas mães que trabalham como empregadas domésticas.

A E.M.E.I. Vó Laura está localizada no bairro Colônia Vinte e possui 108 alunos matriculados. Fundada em 03 de março de 1997 sendo mantida pela Associação dos Moradores de Bairro. Após dois anos foi municipalizada e

assim o poder público fornece material humano, didático e alimentação, além de pagar o aluguel do prédio.

Esta escola conta com 7 (sete) turmas de alunos, desde o berçário até o jardim B. Os professores auxiliam os alunos em suas atividades diárias, educando, ensinando e também os preparando para a alfabetização. A maioria dos professores tem curso superior e algumas estão em fase de conclusão.

O prédio onde funciona a escola não é apropriado, visto que anteriormente abrigava o posto de saúde do bairro, porém este recebeu novo abrigo e a escola foi instalada em seu endereço antigo. Considerando as necessidades atuais e a quantidade de alunos, as salas são pequenas e não comportam mais de 10 alunos por sala, com exceção da nova sala do pré-escolar construída no final de 2001, bem como o refeitório para os alunos.

A escola também conta com 1 (uma) biblioteca pequena, mas que apresenta um bom acervo no qual as crianças podem entrar em contato e manusear livros e revistas. Ao lado dela existe um pavilhão de posse da Associação dos Moradores do Bairro que é utilizado quando necessário para atividades diversas, inclusive reuniões com pais e promoções realizadas pela escola.

O ambiente externo conta com duas praças e espaço amplo no pátio utilizado frequentemente para atividades de educação física.

A equipe conta com 1 (uma) diretora, 1 (uma) vice-diretora, 1 (uma) secretária, 2 (duas) cozinheiras, 8 (oito) serventes, 1 (uma) recreacionista, 13 (treze) professoras que se revezam nos dois turnos para melhor atender as crianças.

Como recursos midiáticos conta ainda com 2 (duas) TV's e 2 (dois) DVDs, rádios com CD em cada sala, 1 (um) computador restrito ao uso da secretaria contando com impressora/copiadora.

4.2 Utilização pedagógica das Mídias na Educação Infantil

A pesquisa foi aplicada com 4 professores de turmas de Jardim B que atendem crianças de 4 a 6 anos de 3 das 6 escolas públicas de educação infantil do município de Taquari no Rio Grande do Sul.

Dos 6 questionários encaminhados 4 foram preenchidos e devolvidos a pesquisadora via correio eletrônico. Aqui são apresentados e analisados os dados referentes a cada uma das questões presentes no questionário. Para garantir o sigilo dos sujeitos participantes da pesquisa os professores foram identificados com letras.

Em relação aos sujeitos pesquisados, 2 (duas) são da EMEI Vó Laura, 1 (uma) da EMEI Coqueiros e 1 (uma) da EMEI Casa da Criança Ceci Leite Costa.

Quanto à faixa etária o grupo é composto por 2 (duas) professoras que tem entre 20 e 30 anos, 1 (uma) que tem de 31 a 40 anos e 1 (uma) que tem entre 41 e 50 anos, sendo que não há ninguém nas faixas de 51 a 60 e com mais de 60 anos, conforme figura 1.

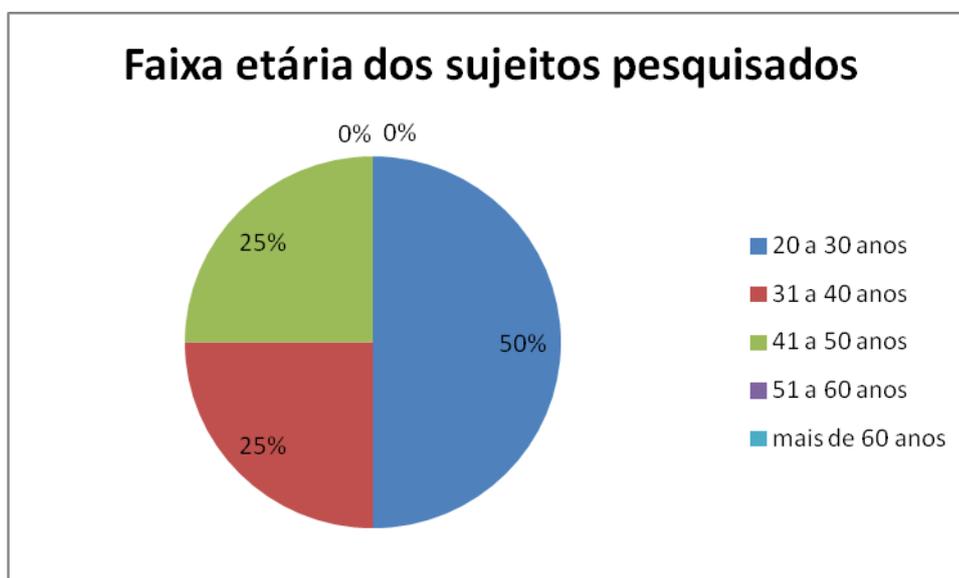


Figura 1 - Faixa etária dos sujeitos pesquisados

Todos os professores pesquisados são do sexo feminino, sendo que somente 1(uma) tem graduação e 3 (três) possuem pós-graduação (figura 2) .



Figura 2 - Formação dos sujeitos pesquisados

Das professoras pesquisadas 1 (uma) tem carga horária de 20 horas semanais e as outras 3 (três) possuem carga horária de 40 horas semanais (figura 3).

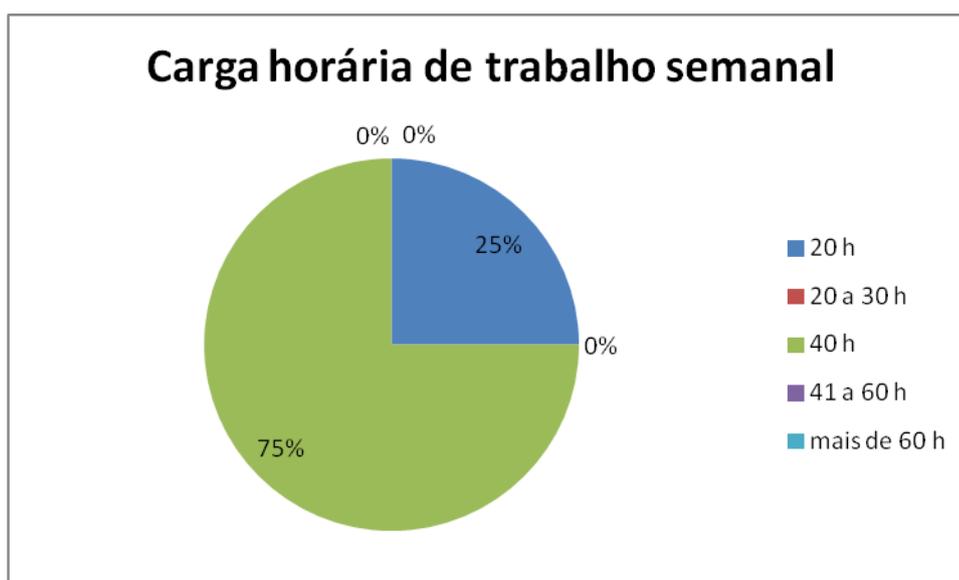


Figura 3 - Carga horária de trabalho semanal dos sujeitos pesquisados

Em relação ao tempo de exercício na turma de pré, a professora 1 respondeu 8 meses, a professora 2 respondeu 5 meses, a professora 3 respondeu 12 meses e a professora 4 respondeu 180 meses atuando em turmas de educação infantil. Todas as professoras pesquisadas disseram utilizar recursos tecnológicos em sala de aula.

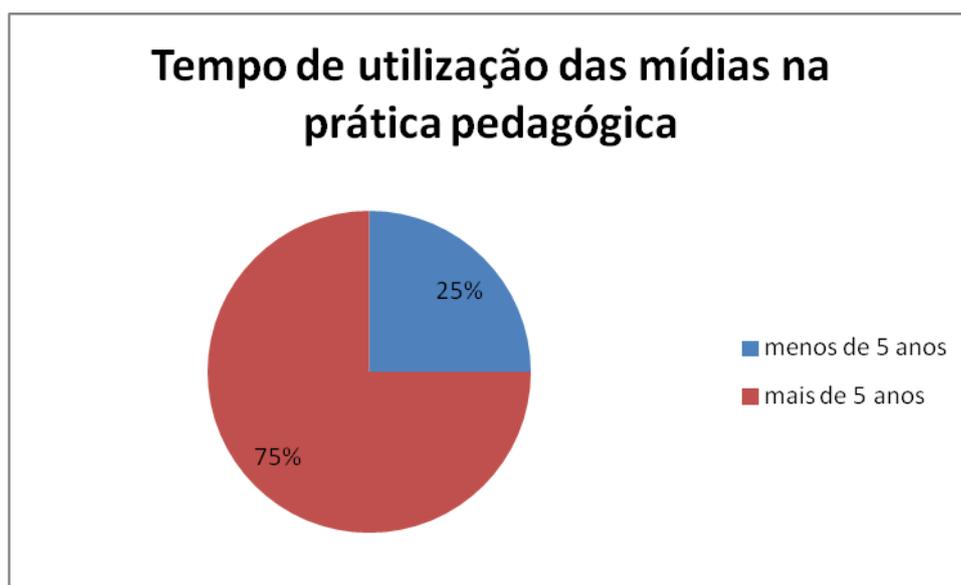


Figura 4 - Tempo de utilização das mídias na prática pedagógica dos sujeitos pesquisados

Apenas 1 (uma) professora usa as mídias a menos de 5 (cinco) anos em sua prática pedagógica, enquanto as outras 3 (três) professoras responderam que usam a mais de 5 (cinco) anos em seu fazer pedagógico (figura 4).

Tabela 1 – Quadro geral com as respostas de cada um dos sujeitos pesquisados

Questões/Professores	Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4
Instituição em que atua	EMEI Vó Laura	EMEI Coqueiros	EMEI Vó Laura	EMEI Casa da Criança Ceci Leite Costa
Idade (faixa-etária)	20 a 30 anos	20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino

Formação	Graduação	Pós-graduação	Pós-graduação	Pós- graduação
Carga Horária de trabalho semanal	20 horas	40 horas	40 horas	40 horas
Tempo de exercício na turma	8 meses	6 meses	180 meses	12 meses
Turmas que leciona na Educação Infantil	Pré	Pré	Pré	Pré
Recursos tecnológicos usados em sala de aula	Rádio, televisão, eventualmente o notebook ou vídeo	Maquina fotográfica, TV, vídeos, DVDs, CDs e livros.	TV, rádio, gravador, revistas, câmara fotográfica, jornais, computador.	Rádio, TV e DVD.
Mídias que usa na prática pedagógica	Rádio, câmara fotográfica, TV, jornal, revistas e computador.	Informática, Impressa, Rádio e TV e vídeo.	Rádio, câmara fotográfica, TV, jornal, revistas e computador	Rádio, TV, câmara fotográfica, revistas e jornais.
Atividades com o uso das mídias em sala de aula	Dança, brincadeiras, canto, escuta de músicas, histórias, recortes, colagens, visualização de informações, vídeos e slides		Uso de imagens para fixação do nome próprio, exploração de diversos textos, representação da fala e pensamento, dança, imagens para observação e estudos, audição e consciência da fala.	Recorte e montagem, escuta de músicas, olhar filmes

Tempo de utilização das mídias	Mais de 5 anos	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Mais de 5 anos
Participação em formações voltadas ao uso das tecnologias na educação	Não	Não	Não	Não
Mídias mais utilizadas em sala de aula	Rádio e a TV	Rádio e a TV	Rádio.	Rádio, TV e DVD

Considerando os dados levantados, a pesquisa revelou que os professores se valem de diferentes tecnologias para qualificar o planejamento de suas aulas, tornando-as mais atrativas aos alunos. Dentre os recursos tecnológicos e as mídias usadas no contexto escolar, os mais citados pelos entrevistados foram predominantemente rádios e TV, sendo também citados DVD, computador e máquina fotográfica.

As teorizações que sustentaram a pesquisa também ressaltaram o uso das mesmas mídias, sendo que Moran (2002) destacou a TV por entender que é um veículo que desempenha papel educacional relevante devido à contínua transmissão de informações interpretadas.

Um dado que chama muito a atenção e precisa ser refletido com cuidado para poder ser revertido diz respeito aos entrevistados nunca terem participado de formação nesse sentido. Tal informação mostra que os professores, muitas vezes, se sentem despreparados em lançar mão das diferentes tecnologias tanto em relação ao funcionamento dos aparelhos e máquinas quanto ao seu uso didático-pedagógico. Moran (2012) salienta a questão da falta de preparo dos professores para usufruir os benefícios apresentados pela tecnologia e destaca que muitos sentem medo do “novo”, do que não dominam.

A leitura dos resultados da pesquisa indica ainda convergência entre as bases teóricas e as constatações práticas, ou seja, há predomínio da TV e rádio tanto nos lares brasileiros quanto nas instituições escolares. Porém, as escolas têm avançado em termos tecnológicos, pois, cada vez mais, têm incorporado ao seu acervo de materiais, recursos como computadores e

diferentes mídias. Esse dado reforça o entendimento sobre a importância do uso de diferentes tecnologias no contexto da Educação Infantil, defendido por Valente (1996), Ross (2005), Cox (2003) e Dowbor (1993). Assim, as escolas têm se munido de diferentes tecnologias porque reconhecem sua relevância na aprendizagem e na vida dos alunos.

4.3 O uso das mídias na Educação Infantil – proposta de uso

O uso das tecnologias e mídias na prática pedagógica pode ser explorado como potencializador e mediador dessas práticas, propiciando outras formas de interagir com o objeto de estudo/conhecimento.

A escola está desatualizada em relação à velocidade da informação e desenvolvimento de novas tecnologias. Assim, os professores acabam sendo prejudicados porque precisam quebrar barreiras e desafios para utilizar-se dos recursos mais modernos no espaço escolar, a fim de resignificar e contextualizar as metodologias utilizadas.

Percebe-se que a escola em grande parte ainda é a mesma, com uma estrutura semelhante à de quando foi criada, composta por: quadro negro, as carteiras e o professor, além de pouca possibilidade de deslocamento.

Na grande maioria das vezes, os professores podem aproveitar-se do conhecimento que as novas gerações têm em utilizar com destreza os artefatos tecnológicos como as câmeras fotográficas, os celulares, os computadores, entre outros recursos trocando experiência e conhecimentos com seus alunos. Fica a cargo deste profissional a responsabilidade em orientar o trabalho pedagógico e garantir a aprendizagem dos conteúdos, habilidades e competências necessárias a sua respectiva fase de desenvolvimento.

A riqueza do processo educativo está exatamente na possibilidade de ambos os atores envolvidos (alunos e professores) no processo aprenderem através de sua interação com o objeto de estudo/conhecimento através de investigações e pesquisa, estratégias e técnicas diferenciadas que permitam por teoria em prática.

As diferenças no manuseio dos artefatos culturais entre professores e alunos podem possibilitar que as práticas pedagógicas sejam potencializadas. É necessário que os professores integrem-se com outros professores e alunos formando redes de compartilhamento de experiências e assim construam um novo olhar que permita pensar o ensino e a aprendizagem dentro da lógica das interfaces digitais contemporâneas.

Utiliza-se muito o contar histórias na educação infantil, pois além do encanto que as crianças têm, favorece o desenvolvimento da concentração, atenção e da linguagem. Ao contar uma história, é importante mudar a voz fazendo com que as crianças fiquem atentas ao que diz aquele animal ou personagem. As crianças se divertem muito e percebem a velocidade da execução de cada cena da história e o ritmo dos acontecimentos que sucedem. Para inovar essa atividade pode-se utilizar diferentes mídias, a TV e o vídeo, a mídia rádio para gravação de sons com as crianças, as falas e sons dos personagens, para o conto e reconto das histórias, por meio de *áudio-books*, slides, lâminas, Cd's interativos em que as crianças escutam as histórias e depois realizam atividades e jogos sobre as mesmas.

Atividades assim ajudam a aprimorar a percepção corporal, vocal através de exercícios estimulando a criatividade das crianças.

A mídia rádio desenvolve a linguagem oral e escrita. Para algumas crianças este é o único meio de comunicação existente em suas casas. É através deste que as crianças aprendem a ouvir, repetir, falar, cantar. A rádio educativa funciona como laboratório de linguagens inovadoras exercitando a cidadania, e possibilitando que a criança use sua voz e escute-a, sendo capaz de corrigir ou aprimorar sua fala. O rádio permite que cada um crie imagens únicas e pessoais, um locutor pode emocionar o ouvinte através da forma como interpreta o texto ou a fala de uma ideia.

No trabalho com alunos da educação infantil, procura-se sempre usar a música e os sons em muitas atividades, visto que ajudam a trabalhar com a sensibilização dos sentidos e conseqüentemente com a imaginação.

Ao trabalhar a identidade do aluno, pode-se usar as mídias como apoio ao trabalho pedagógico: usando a máquina fotográfica para capturar a imagem,

organizando e imprimindo no computador, criando a cédula de identidade e identificando cada um dos envolvidos com suas características e traços individuais.

Junto a seus familiares montar a árvore genealógica, origem de seu nome, quem o escolheu, enfim, como foi à escolha. Tudo pode ser transmitido via rádio, como forma de entrevista, para que todos possam conhecer-se e ouvir seus colegas, conhecer suas famílias e de seus colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias e a tecnologia permitem que os saberes sejam construídos a partir de diferentes olhares que ajudam a trilhar caminhos para melhor desvendar um mundo que não se encontra somente no espaço físico da escola, mas também no mundo digital.

Diante disso, talvez seja possível descobrir, junto às crianças, formas de utilizar as diversas linguagens das novas tecnologias e mídias, permitindo que os professores rediscutam e reflitam sobre suas próprias práticas docentes numa era marcada pela cultura digital e passando a fazer uso em seu trabalho pedagógico.

Os professores usam as mídias rádio e TV em suas práticas pedagógicas diariamente, visto que estas proporcionam realizar atividades diferenciadas com seus alunos promovendo o aprendizado e o interesse das crianças para novas descobertas. Tais mídias são de fácil manuseio, visto que todos os alunos as usam com facilidade.

Como nos diz Vygotsky (1979) o indivíduo aprende com a convivência em grupos, no meio em que vive, interagindo com as outras pessoas.

Sendo assim é necessário que o professor quebre as barreiras do desconhecido para auxiliar e aprender com seus alunos o manuseio de novas mídias, interagindo com o objeto de estudo, formando redes de estudos e possibilitando um novo olhar sobre as interfaces digitais.

Os professores da rede municipal de educação infantil do município de Taquari usam algumas mídias em seus fazeres pedagógicos, visto que as escolas na maioria não estão equipadas com tecnologias de ponta como computadores, internet, *tablets* e outros. Os poucos que se têm, são de uso

exclusivo das secretarias, e quando acessados, somente por professores apenas para pesquisas e ou informações em geral.

O processo de inserção destes meios no fazer pedagógico é lento, visto que os professores não possuem curso de qualificação para seu uso, procuram atualizar-se e inserir-se através de ajuda em casa, com colegas que possuem algum conhecimento sobre as TIC's.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de professores:** Rumo a uma pedagogia pós-moderna?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 19, n. 65, Dec. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em 05 Jan. 2013.

BORIM, Pricila Fabiana; FIORAVANTE, Agnaldo José. **A ação das mídias na educação das crianças.** Intellectus – Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopec. Sumaré-SP, ano 02, nº 04, jan./jul. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Fundamental: Matemática. Brasília, 1997, 139p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição Federal**, de 5 de outubro de 1988.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na Educação:** conceitos básicos. Disponível em: <<http://www.edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm>> Acesso em 15. jan. 2013.

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar.** São Paulo: Campinas, 2003.

DOWBOR, Ladislau. **O espaço do conhecimento.** Belo Horizonte:IPSO, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários e prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, B. **Escola Estado e Sociedade.** São Paulo: Moraes, 1986.

FULGHUM, Robert. **Tudo o que eu devia saber aprendi no Jardim de Infância.** São Paulo: Best Seller, 2004.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) (10 out. 2002). Área territorial oficial. Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Acesso em 5 dez. 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Escola & Tecnologia Educacional**. Disponível em: <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario10>> Acesso em: 15. jan. 2013.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. **Formação Docente e Novas Tecnologias**. Artigo. Universidade Federal de Alagoas, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papírus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Texto de apoio ao programa Salto para o futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os desafios de hoje. No dia 25/06/2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/tedh/tedhxzb.htmz>>. Acesso em: 15. jan.2013.

_____. **A integração das tecnologias na educação**. In: <www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>. Acesso em 7/11/2012.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSS, Giselda Maria. **A utilização do ditado como recurso didático no Ensino de Línguas Estrangeiras**. Monografia. Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 2005.

SETZER, Valdemar. (2008). **Efeitos negativos dos meios eletrônicos em crianças e adolescentes**. Disponível em: <www.ine.usp.br/~vwsetzer/efeitos-negativos-meios.html/>. Acesso em: 15. jan.2013.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.

VALENTE, José Armando. **A inclusão das tecnologias digitais na Educação Infantil**. Resenha: Fernanda M.M.Gutierrez de Queiroz - Revista Pátio - Educação Infantil, ano VI, nº18, nov2008/ fev2009. Artmed.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Do Acto ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. **Centro de Referência Educacional**. Disponível em:<<http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html>> Acesso em: 15. jan. 2013.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DAS MÍDIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TAQUARI – RS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ORIENTADORA: PROFESSORA MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: VÂNIA LUÍSA DE CAMPES DANNENBERG

Questionário sobre uso das Mídias na prática pedagógica da Educação Infantil no município de Taquari – RS

Este questionário é parte da pesquisa sobre Uso das Mídias na Educação Infantil nas escolas do município de Taquari e tem o objetivo de investigar as práticas pedagógicas de uso das Mídias na Educação Infantil nas escolas municipais de Taquari – RS.

A sua participação é muito importante para subsidiar esta pesquisa. Assim, peço que respondam todas as questões a seguir de forma mais sincera possível.

Obrigada pela sua contribuição!
Vânia Luísa de Campes Dannenberg

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Escola em que trabalha:

Idade:

- () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos
() 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () mais de 60 anos

